

## Lusofonia sem fronteiras

Aqui está uma matéria para reflexão, análise e debate entre os povos que têm no Português a sua forma de comunicação e fazem, alguns, da máxima de Fernando Pessoa, a sua identidade pátrio: a Língua.

A matéria que a seguir se reproduz uma parte foi retirada do blogue Alto Hama, de Orlando Castro, um bom colega e amigo das lides e deste portal e teve por base um blogue de debate lusófono da Associação Portuguesa de Cultura Afro-Brasileira (APCAF), &ldquo;LSF &ndash; Lusofonia sem Fronteiras&rdquo;.

Por certo que alguma da matéria ali tratada será alvo, e ainda bem que o seja, porque será sinal de debate, de contestação e, nem sempre, pela forma mais cortês. Mas como local de debate que parece querer ser, deverá ser visto sempre nesse prisma.

Segundo Orlando Castro, a &ldquo;Plataforma «Lusofonia Sem Fronteiras» nasce da necessidade de reestruturar o diálogo acerca da lusofonia, forçando o poder político a agir de acordo com um princípio que é enunciado mas não é colocado em prática.

A lusofonia é muito mais do que as estratégias comerciais e políticas dos países da CPLP, e tem uma dimensão cultural maior do que a velha exportação portuguesa para os países de língua portuguesa. Há hoje o caldo social e cultural necessário para se falar de uma nova identidade lusófona, feita de contactos culturais e humanos, em condições diversas, inconsciente mas profundamente dinâmica.

É forçoso redefinir as estruturas de análise da lusofonia e dotá-la de verdadeiros programas políticos capazes de fortalecer verdadeiramente o espaço lusófono, sem perpetuação das estruturas de base.&rdquo;

Tal como já foi referido a LSF é um projecto da APCAF e porque Porque a lusofonia não é apenas conversa política. Porque é possível reformular o Quinto Império, não português, mas lusófono. A Lusofonia é a maior arma cultural e política de defesa da língua portuguesa no mundo e na concretização de um pólo de pressão internacional propõe-se a:

Redefinição da identidade portuguesa à luz da experiência interracial e intercultural de que a lusofonia é palco. Portugal, país de origem da lusofonia vive hoje uma dinâmica alteração da sua identidade-base, fruto da imigração africana e brasileira que vêm alterar os padrões de consumo artístico, a linguística, a gastronomia, a fé, a música, e a expressão básica de vivência social.

Exigir um tratamento igual e liberdade de vivência religiosa em Portugal. As manifestações religiosas de tradição afro e afro-brasileira não merecem a necessária atenção dos sucessivos governos, extremamente regulados pela tradição cristã. Enquanto Estado de Direito Portugal peca no campo de garante da igualdade religiosa. Necessária adequação dos programas escolares e académicos para o estudo e compreensão da diversidade religiosa.

Os media necessitam de estar mais atentos ao conceito da lusofonia, abrindo as suas portas ao diálogo e debate reflexivo em torno das temáticas da nova identidade lusófona e espaço partilhado.

A diplomacia lusófona tem de abrir as suas portas ao diálogo intercultural e não tão somente às parcerias político-estratégicas. Os representantes legais dos países da CPLP em Portugal, têm o dever de promover iniciativas que visem abordar a reconstrução do espaço cultural e identitário lusófono, cabendo recuperar atavismos culturais antigos e trazê-los para o presente como matéria de diplomacia.

A História de Portugal contada aos jovens não inclui a verdadeira miscigenação étnica e cultural. É fundamental introduzir na disciplina de português o estudo de Machado de Assis e Mia Couto, entre tantos outros, por forma a formar uma verdadeira consciência literária lusófona, à imagem do que acontece no Brasil. O ensino de formação cívica deve conter a promoção do diálogo intercultural, formando cidadãos livres de preconceitos.

Vamos seguir este espaço de debate lusófono.

24/Out/2008

alcalmeida@gmail.com - <http://elcalmeida.net>